

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Manhã

Class.: PIP antecedentes

Data: 21.01.49

Pg.: 46

PROMOVEM-SE PESQUISAS ANTROPOLÓGICAS ENTRE OS SELVICOLAS DE MATO GROSSO

O prof. Kalervo Oberg, lente de Antropologia da Escola Livre de Sociologia e Política, declarou às Folhas que, durante os três anos que se encontra no Brasil, já fez quatro penetrações no interior de Mato Grosso, com objetivos científicos e sempre auxiliado por alunos daquela escola. Acrescentou:

— "Essas pesquisas são de grande valia para a Antropologia Geral, pois revelam culturas indígenas muito pouco conhecidas. Permanecemos junto às tribus estudadas durante alguns meses, anotamos os seus usos e costumes, auxiliados por uma equipe de alunos que se aperfeiçoam na técnica da pesquisa de campo, cons-

O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROF. KALERVO OBERG — COLABORAÇÃO ENTRE OS E. U. A. E O BRASIL

tituida pelos estudantes Fernando Altenfelder Silva, Maurício Segall, Juarez Lopes e Kauro Onaga. Muito têm eles contribuído para o bom êxito de nossos trabalhos no interior de Mato Grosso. Os resultados colhidos nessas viagens são publicados nas revistas norte-americanas e aqui mesmo em São Paulo, na revista Sociologia."

COLABORAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES

"Os trabalhos que vimos desenvolvendo no Brasil fazem parte do

programa de cooperação do Smithsonian Institute, Washington D.C. e a Escola Livre de Sociologia e Política, constante de três itens principais: a) realizar pesquisas no campo da antropologia em varias regiões brasileiras, cujo valor para a Antropologia Geral é indiscutível; b) levar e especializar estudantes brasileiros nas pesquisas de campo; c) levar ao conhecimento dos estudiosos as ultimas conquistas dessa ciencia. No fundo, é uma colaboração entre os Estados Unidos e o Brasil, no sentido de ampliar os conheci-

mentos da antropologia, como já disse, através da revelação de novas culturas. A realização desse programa é de importância capital para a antropologia e para o conhecimento geral das culturas humanas."

AS PRIMEIRAS PESQUISAS

O prof. K. Oberg encarece, em seguida, o auxilio e a colaboração que vem recebendo do Serviço de Proteção aos Índios e da Fundação do Brasil Central, colaboração essa que o nosso entrevistado classificou de muito valiosa para a continuidade dos trabalhos de campo no interior de Mato Grosso.

— "A primeira de nossas pesquisas — continuou o prof. K. Oberg — foi entre os índios tereno, caduveo e guató, depois de um trabalho de reconhecimento da região por eles habitadas. Mais tarde, depois de estudos feitos na cultura dos caduveo e dos tereno, atingimos varios outros pontos de interesse antropológico, no interior daquele Estado. A ultima dessas pesquisas foi feita junto à cabeceira do rio Kringu, onde estudamos as culturas dos índios camaitá, trumai e aueti, que vivem inteiramente nus e pouco contato mantêm com a civilização."

NOVA PENETRAÇÃO EM JUNHO

Depois de esclarecer que as pesquisas antropológicas, promovidas pelo Smithsonian Institute e pela Escola Livre de Sociologia e Política, obedecem a um plano de penetração do sul de Mato Grosso para o Amazonas, o prof. Oberg acentuou que não tem encontrado má vontade por parte das tribus no desenvolvimento dos seus trabalhos, apesar de serem algumas delas muito pouco amistosas. Essa desconfiança, entretanto, vem sendo atenuada pelos presentes que lhes são dados.

— "Em junho proximo vamos realizar nova penetração. Permaneceremos três meses no interior de Mato Grosso, em contato diario com tribos de índios, a fim de obtermos novos dados para a antropologia. Como sempre os resultados dessas pesquisas serão publicados em revistas norte-americanas e na revista Sociologia."